

Quando a vontade de aprender supera a idade

n ANA RITA TENE

"NUNCA é tarde para aprender", diz o ditado popular. No campo teórico parece muito distante da realidade, mas quando se olha para milhares de mulheres que correm atrás da formação, depois de muitos anos de idade, começa a fazer todo o sentido.



Mulheres e adolescentes unem-se para aprender na "Madre Roseta"

Atrasos que não apagam os sonhos

AS pessoas nunca podem parar de sonhar, e mesmo que os sonhos pareçam distantes a determinação é capaz de realizar. Foi a persistência e vontade de fazer as coisas que levou Maria Justino Macuácu a terminar a alfabetização, ingressar no Ensino Geral e hoje cursar Administração Pública na Universidade Eduardo Mondlane.

Nascida no distrito de Mandlakazi, província de Gaza, veio à cidade de Maputo aos 10 anos, sem nunca ter tido contacto com a escola formal, por falta de documentos de identificação. Em 2004 conseguiu ingressar no centro das irmãs, onde fez os três anos de alfabetização.

"Foi quando fiz o exame do terceiro ano e fui frequentar da 6.ª à 10.ª classes na Dom Bosco, escola que também pertence às irmãs. Quando reprovei na 10ª classe, per-



Eu quero ser doutora e acredito que vou conseguir - Felizarda Fernando



Maria Justino correu atrás do sonho de estudar, e hoje é universitária

Muitas delas privadas de estudar por razões adversas, que vão desde questões culturais, incapacidade dos pais em apoiar o seu processo de formação, chega um momento em que essas mulheres decidem correr atrás do tempo para aprender a ler, escrever e contar.

No bairro do Jardim, na cidade de Maputo, o Centro de Alfabetização Madre Roseta tem estado a ajudar mulheres, adolescentes e jovens que, não tendo tido a oportunidade de estudar na idade escolar, procuram meios para se formar e se

profissionalizar nalguma área.

Desde que começou a operar em 1995, muitas são as mulheres que viram os seus sonhos de se formar a tornarem-se realidade. Actualmente, 56 alunas estão a frequentar o 1.º e 3.º ano de alfabetização, findos os quais poderão ingressar para o segundo grau do Ensino Primário.

Entre as alunas, destaque vai para 32 adolescentes e jovens, muitas delas vindas de províncias como Gaza, Inhambane, Nampula, Sofala e Zambézia, para trabalhar como empregadas domésticas ou babás nas residências localizadas no bairro

do Jardim e arredores.

Segundo Carolina Ilda Hermínio, directora do Centro Madre Roseta, a iniciativa de abrir um local de alfabetização surgiu da necessidade de resgatar as meninas e mães do bairro para que pudessem estudar, sendo que muitas acabam encaminhadas profissionalmente.

Entre as actividades que ajudam as alunas a melhorarem a comunicação em Português estão algumas brincadeiras de "criança", como "voa ou não voa", cânticos que ajudam a expressar os seus sentimentos e alguns hinos religiosos.

Quero ler a rota dos autocarros

OS desafios que enfrentamos ao longo da vida nos educam. Prova disso é que Josefina Sabão, doméstica de 52 anos de idade, acabou se interessando pela leitura devido à dificuldade de reconhecer as rotas dos autocarros.

É que, vezes sem conta, esteve na paragem dos transportes públicos de passageiros à espera de autocarro, e quando este chegasse questionava aos jovens que ali se encontravam, mas a resposta sempre chegava com ela já no interior do mesmo ou quando este já tivesse partido.

"Fico muito triste quando pergunto a alguns alunos na paragem dos "chapas" sobre o destino de um determinado autocarro e eles me ignoram. Às vezes, só me apercebo da rota quando já estou no interior do autocarro", lamenta a mulher.

Não fosse a frequência com que fica doente, Josefina acredita que já teria concluído o terceiro ano da alfabetização e ingressar no segundo grau do Ensino Primário. Mas mesmo assim não perdeu a esperança de um



Minha principal meta é saber ler - Josefina Sabão

fazer corte e costura que são coisas que exigem que eu primeiro saiba ler e escrever", conta Josefina.

que têm cuidado dela agora que não trabalha.

"Tenho três filhos, dos quais dois já terminaram a formação

levou Maria Justino Macuácu a terminar a alfabetização, ingressar no Ensino Geral e hoje cursar Administração Pública na Universidade Eduardo Mondlane.

Nascida no distrito de Mandlakazi, província de Gaza, veio à cidade de Maputo aos 10 anos, sem nunca ter tido contacto com a escola formal, por falta de documentos de identificação. Em 2004 conseguiu ingressar no centro das irmãs, onde fez os três anos de alfabetização.

"Foi quando fiz o exame do terceiro ano e fui frequentar da 6.ª à 10.ª classes na Dom Bosco, escola que também pertence às irmãs. Quando reprovei na 10ª classe, perdi a vaga e tive que me matricular na Escola Secundária de Lhanguene, onde terminei o nível médio", conta a nossa interlocutora.

Em 2015 concorreu para as universidades Eduardo Mondlane e Pedagógica, e foi admitida em ambas instituições, tendo optado pelo curso de Administração Pública na primeira, onde se encontra a frequentar o 3.º ano.



Eu quero ser doutora e acredito que vou conseguir - Felizarda Fernando

Seu sonho é ter um emprego à altura e prosseguir com os estudos para ajudar a mãe, que tem vindo a custear as despesas da sua formação com o salário que auferi como empregada doméstica.

"Quero estudar mais para ajudar a minha mãe, que muito tem feito por mim. Eu não me lembro muito bem do meu pai, a única coisa

que sei dele é que está na África do Sul. Sou grata por todo apoio que a minha mãe e a minha tia me proporcionaram, porque não teria chegado onde cheguei", acrescentou a interlocutora.

A história de Maria motivou Felizarda Fernando de 27 anos de idade, casada e mãe de três filhos, a correr atrás do objectivo de se



Maria Justino correu atrás do sonho de estudar, e hoje é universitária

formar. Quando nova não teve oportunidade de estudar, porque os seus pais não tinham condições para pagar a sua formação.

Já adulta, vive com o seu marido, tendo começado a preocupar-se em aprender a ler e escrever. Ela carrega todos os dias o seu bebé de menos de um ano para o Centro de Alfabetização Madre Roseta, e

este é "obrigado" a ficar quieto, enquanto a mãe aprende.

"Este ano comecei a estudar e estou a gostar das matérias que tenho vindo a aprender. Quero saber ler, escrever e contar para um dia ingressar numa universidade. Eu já vi várias mulheres a consegui-los, daí que acredito que sou capaz", afirma Felizarda.

resposta sempre chegava com ela já no interior do mesmo ou quando este já tivesse partido.

"Fico muito triste quando pergunto a alguns alunos na paragem dos "chapas" sobre o destino de um determinado autocarro e eles me ignoram. Às vezes, só me apercebo da rota quando já estou no interior do autocarro", lamenta a mulher.

Não fosse a frequência com que fica doente, Josefina acredita que já teria concluído o terceiro ano da alfabetização e ingressar no segundo grau do Ensino Primário. Mas mesmo assim não perdeu a esperança de um dia poder se formar e ter uma profissão.

"Minha principal meta é saber ler para onde vai o autocarro. E depois quero saber outras coisas, como trabalhar no computador,



Minha principal meta é saber ler - Josefina Sabão

fazer corte e costura que são coisas que exigem que eu primeiro saiba ler e escrever", conta Josefina.

Mesmo sem saber ler e escrever, a nossa interlocutora apostou na educação e formação dos filhos para que pudessem ter um emprego digno e um destino diferente do que teve. E são eles

que têm cuidado dela agora que não trabalha.

"Tenho três filhos, dos quais dois já terminaram a formação e encontram-se a trabalhar. Agora falta a mais nova concluir a formação profissional e ingressar no mercado de emprego, para que a minha felicidade seja completa", afirmou.



Eu gostaria de estudar para ser professora - Dulce Leandro

Quero ser professora

DULCE Leandro tem 16 anos de idade e veio da província de Nampula. Chegou em 2015 para morar com a tia no bairro do Jardim e a cuidar do seu primo bebé.

Deixou de estudar quando frequentava a 4.ª classe num dos estabelecimentos de Ensino Primário em Nampula e viu a oportunidade de continuar os estudos no Centro de Alfabetização Madre Roseta.

Incentivada pela tia, foi inscrita no início deste ano, onde se juntou a outras meninas da sua idade e até outras mais velhas para recomeçar a reaprender o abecedário, ler e escrever, a fim de prosseguir os seus estudos.

"Eu nasci na cidade de Nampula e parei de estudar muito cedo. Depois, a minha tia chamou-me e deixei os meus pais e irmãos mais novos para vir à cidade de Maputo. Aqui tenho oportunidade de estudar e me formar", conta a adolescente.

Em casa da tia, no bairro do Jardim, Dulce tem-se ocupado de trabalhos domésticos, com destaque para limpezas, enquanto não chega a hora de ir à escola.

"Quando terminar, a escola gostaria de ser professora. É uma profissão muito bonita e gosto de ensinar as crianças. Eu sei que vou poder seguir esse sonho tal como outras meninas que conseguiram ter o seu trabalho", explica.

O nosso objectivo é vê-las integradas

- afirma Irmã Carolina Ilda Hermínio, directora do Centro de Alfabetização

UM dos objectivos da formação no Centro de Alfabetização Madre Roseta é a emancipação e empoderamento das mulheres e adolescentes, fornecendo-as ferramentas para que possam iniciar o seu próprio negócio ou mesmo ingressar num emprego formal.

Segundo Carolina Ilda Hermínio, directora do Centro, a instituição tem vindo a apostar em actividades complementares, nomeadamente capacitação em informática, corte e costura, culinária e provisão de crédito para a criação de negócios próprios.

"A nossa alfabetização é mais do que isso porque, para além de ensinar estas mulheres a ler e escrever, ensinamo-las a fazer negócio. Temos apoiado as mulheres e jovens que têm vontade de iniciar o seu próprio negócio", disse.

Um dos incentivos que as alunas têm tido são aulas de informática na Escola Dom Bosco, o que lhes permite ter contacto com as Tecnologias de Informação e Comunicação desde o princípio. A ideia é que quando de lá saírem estejam melhor preparadas para enfrentar o mercado e o Ensino Geral.

"O nosso trabalho faz a diferença na vida destas mulheres, porque lhes damos oportunidades, e nalguns momentos lhes apoiamos no seguimento da sua formação. Para o caso das adolescentes, temos fornecido vagas para continuarem com os estudos na nossa escola", acrescentou.

O apoio do Centro consiste, também, em géneros alimentícios para as meninas oriundas de famílias carenciadas, através da oferta mensal de uma cesta básica composta por farinha, feijão, óleo de cozinha e outros produtos alimentares.



A nossa luta é pelo empoderamento da mulher e rapariga - Irmã Carolina

Mais Saúde

Embondeiro



PARTES usadas: cascas e polpa de frutos

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

O fruto: contém sais minerais (cálcio, potássio e magnésio). Contém ainda, ácido betulínico, ácido cítrico, ácido palmítico, flavonol e aminoácidos tais como aspartina e glutamina.

A Raiz: contém E-D-xylopyranoside quercetina 7 do acetato do etilo extractivo da haste (Chauhan e outros);

3.7- Dihidrowyflavon-4-one-5-0-b-D-galactopyranosyl (1-4) -B-D-glucopyranoside e ácido gordo.

A casca: contém B-sitosterol

As sementes: são um bom recurso para aquisição de energia. Proteínas e gorduras.

INFORMAÇÃO MEDICINAL

Propriedades medicinais: Antidiarreica, antidisentérica, febrífoga, adstringente e nutricional.

MODO DE PREPARAÇÃO E DOSAGEM

Como preparar o suplemento nutricional
 Juntar 1 colher de sopa de farinha de cascas de maracujá, mais 1 colher de sopa de pó de moringa e 1 colher de sopa de farinha do fruto do embondeiro, num copo. Misture bem e tome 30 minutos antes das refeições.

RECEITAS NUTRICIONAIS

Papas do fruto

Ingredientes:

-farinha do fruto;

-Água fervida.

MODO DE PREPARAÇÃO

Põem-se a água quente e fervida num prato de fundo ou numa tigela, mistura-se aos bocados e farinha do fruto do embondeiro até ficar uma massa pastosa. Pode acrescentar leite se desejar ou açúcar e tomar.